



Trabalhos Científicos

Título: Incidência De Sífilis Congênita No Brasil E Opas: Alcançaremos A Meta?

Autores: MARIANNA FREITAS MOURATO (); TAYNARA AMANCIO DE LIMA (HC-PE); FELIPE ALVES MOURATO (CIRCOR-PE)

Resumo: Objetivo: descrever a incidência de sífilis congênita entre os anos de 2007 e 2013 no Brasil e seus estados. Comparar os valores encontrados com a meta proposta pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) para 2015. Métodos: estudo ecológico, retrospectivo, baseado em dados do DATASUS. A incidência de sífilis congênita foi calculada a partir do número de casos confirmados dividido pelo número de nascidos vivos. A seguir, uma análise temporal foi feita e correlacionada com políticas adotadas. Em seguida, as incidências encontradas foram confrontadas com a meta proposta pela OPAS de 0,5 casos a cada mil nascidos vivos. Resultados: um total de 44266 casos de sífilis congênita foi confirmado entre os anos de 2007 e 2013 no Brasil, sendo o menor valor (4169) no ano de 2007 e o maior (10570) em 2012. A menor variação entre as incidências ao longo dos anos ocorreu no estado de Goiás (variando entre 0,0705 em 2007 até 0,6111 casos a cada mil nascidos vivos em 2012). A maior variação ocorreu no Rio de Janeiro (variando entre 2,223 em 2013 até 10,2621 casos a cada mil nascidos vivos em 2012). No Brasil, a menor taxa de incidência foi no ano de 2013 com 1,572 casos e a maior no ano de 2012 com 3,8623 casos a cada mil nascidos vivos. Importante destacar que os dados do ano de 2013 encontram-se em aberto. Conclusão: a incidência de sífilis congênita entre os diferentes estados variou bastante. Isto pode ser justificado pela diferença na qualidade da notificação. O aumento expressivo das incidências a partir do ano de 2012, por sua vez, pode estar relacionado a instituição da Rede Cegonha no ano de 2011. Frente aos dados encontrados, o Brasil dificilmente alcançará a meta proposta pela OPAS.